

MANUELA RIBADENEIRA . OUÇA

11.06.2018 - 28.07.2018  
seg. a sáb. de 10h às 19h

Casa Triângulo tem o prazer de apresentar *Ouçã*, a terceira exposição de Manuela Ribadeneira na galeria.

Populações perto de vulcões ativos vivem em face de uma ameaça permanente. Medo. Há, no entanto, novas descobertas que podem tentar prever uma erupção ouvindo e interpretando os sons emitidos pelos vulcões. Geofísicos que trabalham em vulcões no Alasca, Costa Rica e São Vicente gravaram sons que são imperceptíveis ao ouvido humano. Alterando sua frequência e ouvindo atentamente, descobriram um padrão.

O processo começa com uma sucessão de tremores e sons que os cientistas descrevem como um zumbido acompanhado de sons percussivos produzidos por um instrumento como um órgão ou uma combinação de instrumentos musicais tocados em frequências muito baixas. Estes são chamados de Tremores Harmônicos. A frequência e o tom desses tremores aumentam até o que soa como um grito. Quando a frequência atinge um nível absurdamente alto e não aguenta mais a pressão, ela fica quieta. Trinta segundos de silêncio precedem a erupção.

Estou interessada nos sons como avisos, e o fato de que ouvir mais de perto, ou traduzir todos os sons inaudíveis em um registro audível e prestar atenção aos padrões, talvez permita que catástrofes naturais ou feitas pelo homem sejam previstas e, melhor ainda, evitadas. Os cientistas descrevem alguns vulcões emitindo um aviso final sobre o que está por vir e “grita” logo antes de entrar em erupção.

Vivemos em um momento em que parece que temos a sensação de que muitos tipos de escolhas destrutivas, tragédias e catástrofes poderiam ter sido evitadas, talvez se tivéssemos ouvido apenas o zumbido, a batida e o grito.

[Manuela Ribadeneira, junho de 2018]

A mostra é composta por uma escultura arquitetônica de grande escala, um desenho topográfico direto na parede, um conjunto de esculturas em vidro soprado, fotografias, vídeo e desenhos sobre papel, além de uma instalação sonora.

Manuela Ribadeneira [Quito/Equador, 1966. Vive e trabalha em Londres/Inglaterra] representou o Equador na 52ª Bienal de Veneza (2007) e na Bienal de La Habana (2003). Participou da 12ª Bienal de Cuenca, *Ir para volver* (2014), da 8ª Bienal do Mercosul em Porto Alegre (2011).

Em 2018 irá participar da 14ª Bienal de Cuenca; da Rockefeller Foundation Bellagio Center Residence Program, na Itália e do FLORA ars+natura, em Bogotá. O Guggenheim Museum de New York também adquiriu esse ano a obra *El arte de Navegar*, 2011/2016, de Manuela Ribadeneira, para a sua Coleção permanente.

Entre suas exposições mais recentes se encontram: LARA - Galápagos e CAC, Quito (Premio residência Flora-Honda, Bogotá); *O que vem com a aurora*, Casa Triângulo, São Paulo; *El mundo fue plano, ahora es redondo y será un holograma*, MAZ, Guadalajara em 2016 e *Blidmuseet*, Umeå em 2015; *En y Entre Geografías* at MAMM, Medellín em 2015; *Casa Triângulo no Pivô*, São Paulo; *Varillas de la Esperanza*, exposição individual na Casa Triângulo, São Paulo em 2014; *Deferred Archive – Exposición del Programa de Becas y Comisiones*, CIFO, Miami; *Nouvelle Vagues, Ficciones Colectivas en el Palais de Tokyo*, Paris em 2013; *Objetos de duda y objetos de certeza*, exposição individual na Casa Triângulo, São Paulo; *A House of Leaves*, DRAF, Londres em 2012; *Impromptu op.26*, exposição individual na Arte Actual, Quito em 2011.